

MERCADO DE TRABALHO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS NAS EMPRESAS DE RONDONÓPOLIS – MATO GROSSO

ALEXANDRE OLIVEIRA DE MEIRA GUSMÃO^{*}
OSVALDO JOSÉ SOCORRO^{**}

1 – INTRODUÇÃO

O bibliotecário, enquanto mediador entre a informação e os empresários, tem desempenhado um papel cada vez mais importante nesta nova era, em que o conhecimento passou a ser matéria-prima valiosa e permeia as mais diversas unidades de informação, utilizando as tecnologias existentes e disponíveis, desde as mecânicas até as digitais.

O crescente valor estratégico e econômico que a informação e o conhecimento adquiriram nas quatro últimas décadas, fez necessário que o bibliotecário adotasse novos rumos, tornando-se mais dinâmico, criativo e com novas habilidades, a fim de ampliar e continuar ocupando seu mercado de trabalho. Nesta perspectiva, percebemos que a demanda por bibliotecários vem crescendo, devido ao surgimento de novas fronteiras de trabalho que vão além dos cargos tradicionais em bibliotecas, museus, centros de documentação, entre outros.

Reforçando essa percepção, Tomael e Alvarenga (1999, p. 28) afirmam que “surge mais um grande campo de trabalho para o bibliotecário, as empresas, que precisam de informações atualizadas para que possam continuar sendo competitivas, crescendo e desenvolvendo seus produtos, bem como obterem qualidade e estarem aptas para atender à nova ordem”.

Apesar de esse novo mercado de trabalho estar cada vez mais promissor para o bibliotecário, é necessário que esse profissional esteja apto a desenvolver suas atividades de mediador entre a informação e os interesses institucionais, com qualidade, eficiência e eficácia, para que esse mercado possa continuar cada vez mais crescente e abrindo oportunidades em novos segmentos além dos já existentes.

^{*} Professor da Universidade Federal de Mato Grosso

^{**} Bibliotecário, Universidade Federal de Mato Grosso

Numa perspectiva regional, o estado de Mato Grosso está entre os estados da Federação que mais cresceram nos últimos anos, e especificamente a cidade de Rondonópolis, com 51 anos de emancipação política e com população aproximada de 160 mil habitantes, tem contribuído para esse crescimento e continua em pleno desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural. Por esse motivo, tem atraído empresas de diversos segmentos, desde microempresas a empresas de grande porte, do setor comercial e industrial, interligadas ao setor de agronegócios. A cada dia, novos postos de trabalho são criados, dependendo diretamente de mão-de-obra especializada, ou seja, de profissionais qualificados para ocuparem estes postos de trabalho.

O Campus Universitário de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso, principalmente por meio de seus professores, pesquisadores e colaboradores, foi e continua sendo um dos principais alicerces para esse desenvolvimento, bem como para formação e qualificação da mão-de-obra local. Nesse cenário, com a criação do curso de Biblioteconomia em 1999, abriram-se novas oportunidades entre os interessados em se qualificarem e atuarem no setor informacional das empresas e bibliotecas especializadas.

Vislumbra-se, desse modo, um mercado promissor para o bibliotecário, visto que atualmente existem apenas 70 bibliotecários cadastrados no CRB-1¹ atuando no Estado de Mato Grosso, o que representa a nosso ver uma quantidade muito pequena diante do enorme potencial existente no mercado tradicional e nas empresas.

Diante desse cenário, instiga-nos conhecer o perfil das empresas de Rondonópolis que possuem campo de trabalho para o bibliotecário. Nesse sentido, a realização deste trabalho dará condições de visualizar as contínuas mudanças provenientes da globalização e que interferem sobremaneira na demanda de mão-de-obra especializada para suprir as necessidades dos novos nichos de mercado.

A importância de desenvolver esta pesquisa voltada a entender o mercado de trabalho para o bibliotecário nas empresas do município de Rondonópolis vincula-se à necessidade de diagnosticar a existência de empregos diretos e as peculiaridades inerentes aos serviços de informação demandados por essas empresas.

Esta investigação diferencia-se em vários aspectos do que já existe sobre o assunto, porque está contextualizada à realidade de Rondonópolis e voltada não às bibliotecas e setores públicos, mas sim

¹ Dados fornecidos pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região – CRB-1 em maio de 2006.

aos setores de documentação e informação das empresas dos segmentos comerciais e industriais de Rondonópolis, com o intuito de obter subsídios e traçar um diagnóstico sobre as habilidades e competências que o mercado local exige do bibliotecário.

2 – O MERCADO DE TRABALHO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

O mercado de trabalho para os bibliotecários teve início no começo do século XX, com a criação do primeiro curso de Biblioteconomia na cidade do Rio de Janeiro. Nesta perspectiva Stumpf (1987 apud KRUEL et.al., 2000, p. 2) argumenta que:

O bibliotecário pode ser identificado como elemento integrante, de fato, da força de trabalho quando da criação do curso de Biblioteconomia em 1911, oferecido pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. A partir dessa data, o profissional passa a ser absorvido rapidamente pelo mercado de trabalho, incipiente na época, e, principalmente, representado pelas instituições de Serviço Público, aos poucos, vai-se ampliando e diferenciando suas opções.

Mueller e Baptista (2000, p. 4) destacam que “a explosão documentária nos anos 50 e a introdução da utilização das tecnologias de informação nos anos 60 marcaram o início de profundas modificações no contexto da produção e disseminação da informação”. Em decorrência da “explosão documentária” ocorrida logo após a 2ª Guerra Mundial, surge a necessidade de profissionais bibliotecários, aptos a tratar, organizar, recuperar e disponibilizar as informações em tempo hábil para os clientes.

Percebe-se que a partir da explosão documentária, alguns autores da área da Biblioteconomia deram maior ênfase aos estudos voltados ao mercado de trabalho do bibliotecário. Nessa perspectiva, Bandeira e Ohira (2000, p. 2) relatam que os primeiros estudos no Brasil datam da década de 70, quando

Polke et al. (1977) desenvolveram um estudo sistemático sobre o mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. Seguem-se os estudos de Robredo et al. (1984) e de Botelho e Corte (1987), ambos utilizando a técnica de convergência de opiniões para identificar as áreas do conhecimento que deveriam ser reforçadas no ensino de Biblioteconomia, de modo a compatibilizar a oferta com a demanda do mercado de trabalho do profissional da informação. Na mesma linha, identificou-se a pesquisa de Nastri (1990), que analisou a atuação profissional dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, visando maior adequação do currículo do curso ao mercado de trabalho.

A década de 1990 foi marcada por fenômenos que afetaram bastante as características do mercado de trabalho do bibliotecário, tradicionalmente ligado ao tratamento de coleções e de documentos impressos existentes nas bibliotecas. Foi necessário que o bibliotecário passasse a se aprimorar no trato das informações digitais em suporte eletrônico. Segundo Burin et al. (2003)²,

Esse fato pode ser observado com mais ênfase, no Brasil, na década de noventa, pois foi nesse período que ocorreu a abertura para a globalização de mercado de trabalho e a quebra de paradigmas, surgindo então um novo conceito a respeito do profissional bibliotecário.

Contudo, Marengo (1996) expôs que os setores informacionais das variadas instituições não estavam ligados diretamente a uma área específica e seus afazeres não se restringiam exclusivamente aos bibliotecários, mas era uma questão fundamental que perpassava por todas as áreas do conhecimento e aos seus representantes. Deve-se isso à constatação de que se vive numa sociedade onde critérios e exigências de produção e qualidade estão baseados na eficiência do trato com a informação.

Com o surgimento das novas tecnologias, a informação passou a ser vista como um bem econômico, devido aos benefícios que ela traz aos indivíduos e ao seu relacionamento com o mundo em que está inserido. Dessa maneira o mercado profissional apresentava-se cada vez mais aberto às diversas áreas profissionais ligadas ao setor da informação como biblioteconomia, jornalismo, informática e outros.

Nessa perspectiva, a maioria dos profissionais é tida como profissionais de informação, pois desempenham seus papéis socioeconômicos e políticos e manipulam informação, como exigência natural da ordem dominante no mercado globalizado. Ainda de acordo com Marengo (1996), em função das modernas tecnologias da informação, convivemos diariamente com diferentes culturas, através de variados instrumentos e meios de comunicação. A quantidade de informação de diferentes lugares nos oferece uma visão global do mundo e de uma pluralidade de culturas, e a possibilidade de circulação de informação, sem barreiras geográficas, causa um processo de transformação no comércio entre os países, fazendo emergir uma nova Economia Globalizada.

Para Mueller e Baptista (2000, p. 3) os “estudos sobre mercado de trabalho do bibliotecário, realizados na década de 90, enfatizam a diversidade de oportunidades profissionais, compreendendo serviços de

² Informação extraída de documento em formato eletrônico.

documentação, comunicação e informação, cultura e lazer, educação, pesquisa, tecnologia da informação, planejamento e política”, em decorrência da grande quantidade de informações que circulam pela sociedade, nos mais diversos formatos e suportes.

De acordo com Oliveira (2000, p. 7),

Apesar do grande contingente de profissionais atuando em bibliotecas, essas pesquisas também revelaram a atuação dos bibliotecários em Centros de Documentação, Centros de Análise da Informação, Centros de Comutação Bibliográfica, Arquivos, Editoras, Livrarias, Centros de Preservação e Restauração de Documentos, Cadastro de bens particulares, Controle de fluxo de informação e documentação na empresa, Consultoria/Assessoria a empresas/Projetos, Escritórios (automatizados ou não), Firms de Pesquisa, Agências de publicidade que organizam ou documentam eventos, Núcleos de documentação de TV, de rádio e jornal, Firms de Geologia, Engenharia e Cardiologia, Cooperativas técnico-científicas, Infra-estrutura de catálogos e ainda como professor de Arquivologia em cursos de secretariado (VIEIRA, 1983; VIEIRA e PAIM, 1989; ROMANELLI, 1985; ALMEIDA JUNIOR, 1985, apud OLIVEIRA, 2000, p. 7).

Conseqüentemente, as Escolas de Biblioteconomia no Brasil passaram por mudanças a fim de se adequarem à nova realidade exigida pelo novo mercado de trabalho do bibliotecário, que exigia habilidades no trato com as tecnologias de informação e comunicação e no processamento digital das informações. Nesta perspectiva, Araripe (1998, p. 1) relatava que:

Em meio a esse processo de transição e mudanças mundiais, onde tecnologia, informação, conhecimento e comunicação interagem e provocam uma sociedade extremamente competitiva, a capacitação e qualificação profissional torna-se condição indispensável para um desenvolvimento socioeconômico global.

Burin et al. (2003) também relatam que com o advento da globalização e o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação, o bibliotecário sentiu a necessidade de desprender-se de antigas regras e convenções e adaptar-se às novas tecnologias, para não correr o risco de perder seu campo de atuação para outros profissionais e, também para aperfeiçoar seus métodos e técnicas de trabalho, proporcionando, assim, melhor valorização de seus serviços.

Segundo Bandeira e Ohira (2000, p. 1),

As principais características deste novo tempo se manifestam através da transformação radical do processo de trabalho, da revolução do mundo

da microeletrônica a das telecomunicações (robôs, Internet, CD-ROM, e-mail) promovendo a mudança da era industrial para a era da informação.

Acredita-se que no século XXI o bibliotecário necessite constantemente aprimorar-se, renovando seus conhecimentos, estar atentos às novas tecnologias, ser atuante, dinâmico, mais empreendedor e, o mais importante: estar sempre buscando novos mercados de trabalho, para que não se torne um profissional restrito às bibliotecas. Devido à alteração do cenário do mercado de trabalho nos últimos anos, as políticas de educação e formação profissional vêm passando por modificações substanciais para que se adequem às novas realidades desse novo milênio.

As autoras também argumentam que o processo de globalização da economia, as novas formas de organização do trabalho e as inovações tecnológicas requerem dos trabalhadores, além dos conhecimentos específicos, níveis cada vez mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e de comunicação no ambiente de trabalho.

Diante da economia global, os recursos informacionais, juntamente com as inovações tecnológicas, tornaram-se cada vez mais necessárias para os povos, exigindo novos conhecimentos e novas habilidades por parte dos profissionais que atuam neste segmento.

2.1 – Formação profissional

Para Oliveira (2000, p. 1),

A literatura em Biblioteconomia sobre a formação profissional está estreitamente vinculada à temática do mercado de trabalho, com maior ênfase a partir dos estudos para a reformulação curricular de 1982, quando a ABEED (Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação) recomendou a realização de estudos nas escolas para identificar as características do mercado de trabalho em cada região, para que então, as ofertas profissionais fossem adequadas a essas especificidades.

Neste sentido, Mueller e Baptista (2000, p. 1) destacam que “Estudos sobre mercado de trabalho que visam a adequar o ensino profissional formal à realidade enfrentada pelos egressos de cursos de formação são importantes para todas as profissões”, e os cursos de graduação, responsáveis pela capacitação de seus formandos, devem considerar tais mudanças, incorporando em seus programas conteúdos e práticas adequados às novas situações atendendo as novas exigências do mercado de trabalho.

2.2 – Perfil do profissional da informação

O bibliotecário é reconhecido como gerenciador dos estoques e do acesso à informação, pois lhe cabe administrá-la, processá-la e disseminá-la, utilizando desde os meios tradicionais até os mais avançados, aplicando constantemente as técnicas mais recentes e aprimoradas, que modificam a forma e o meio quanto à realização de “buscas de informação”. Conseqüentemente, modifica a forma e o meio de mediar a informação. O bibliotecário vem acompanhando, também, as transformações que a palavra escrita sofreu ao longo dos séculos e, para melhor utilizá-la, muda sempre, com ela.

Mueller e Baptista (2000, p. 6) afirmam que “ao mesmo tempo em que novos papéis trazidos pela tecnologia se abrem para o bibliotecário, responsabilidades sociais consideradas inerentes à missão da profissão não podem ser descuidadas pelos programas de formação profissional”.

Para o bibliotecário, atualmente, algumas qualificações são de grande importância e necessárias para que ele possa desempenhar um bom papel em qualquer instituição ou empresa onde possa estar inserido, tais como: ter domínio das técnicas de tratamento da informação; ter capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal; ter capacidade de administração e planejamento estratégico; compartilhar a tomada de decisões; ser um investigador permanente, pesquisando novos nichos de mercado da informação; ter capacidade gerencial e administrativa e ser participativo, flexível, inovador, criativo, saber delegar poderes facilitando a interação e a comunicação entre os comandados.

Para Valentin (2000) alguns conhecimentos, competências e habilidades são necessários ao profissional da informação, para que ele possa estar em sintonia com as exigências do mercado globalizado, quais sejam:

- a – ter conhecimento específico da Biblioteconomia e Ciência da Informação em seus aspectos conceituais, funcionais e metodológicos;
- b – armazenar e recuperar a informação, tornando-a mais acessível aos usuários;
- c – identificar os problemas de transferência da informação e saber realizá-la.

Neste sentido, o bibliotecário deverá gerenciar sua unidade de informação como uma organização moderna, trabalhando em equipe de forma compartilhada, capacitando e avaliando a informação e ampliando a capacidade organizacional da instituição em que está inserido.

3 – METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, com a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados através de questionário e observação sistemática. Segundo Gil (1987, p. 46), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A amostra da pesquisa foi constituída por 13 empresas, escolhidas aleatoriamente, depois de levantamento na Secretaria de Indústria e Comércio de Rondonópolis, entre aquelas que possuíam maior arrecadação, maior número de funcionários e que fossem representativas dos diversos setores comerciais. Contudo, a maioria das empresas foi do setor de máquinas e implementos agrícolas e sementeiras.

Em relação ao ambiente de pesquisa, utilizaram-se as instalações das empresas escolhidas, através dos setores de Recursos Humanos, onde se procurou viabilizar a interação entre encarregado de RH e o pesquisador.

O questionário continha perguntas abertas e fechadas, pretendendo traçar o perfil das unidades de informação existentes nas empresas e identificar as habilidades e competências que o profissional da informação deveria possuir para atuar neste setor das empresas, de modo a revelar a situação do mercado informacional nas empresas de Rondonópolis – MT. Os questionários foram aplicados entre os meses de fevereiro e março de 2005 e posteriormente tabulados e formatados em tabelas e gráficos, de forma a facilitar a interpretação e análise dos dados.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Da tipologia das unidades de informação

Das 13 empresas pesquisadas, três empresas (23%) responderam que não possuíam unidade de informação em Rondonópolis e que a mesma estava localizada na matriz da empresa em outra cidade, enquanto dez empresas (77%) responderam que possuíam arquivo, duas também possuíam biblioteca especializada e uma possuía centro de documentação, conforme dados apresentados na Figura 1.

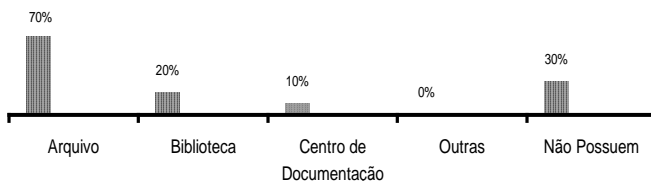


FIGURA 1 – Tipologia das unidades de informação.

Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

O mercado de trabalho para bibliotecários nas empresas da cidade de Rondonópolis é promissor. Colabora para isso o processo de globalização da economia, as novas formas de organização do trabalho e as inovações tecnológicas, que, segundo Bandeira e Ohira (2000), requerem dos trabalhadores, além dos conhecimentos específicos, níveis cada vez mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e de comunicação no ambiente de trabalho.

4.2 – Formação acadêmica

Entre as dez empresas que possuíam unidades de informação (Tabela 1), 20% não responderam qual a formação acadêmica do responsável pela unidade de informação; em 30% delas a formação do responsável é Ciências Contábeis, Agronomia ou Secretariado Executivo Bilíngüe, enquanto em 40% dos casos a formação é em nível de 2º Grau e em 10% das unidades de informação não existe nenhuma pessoa responsável pelo setor.

TABELA 1 – Formação acadêmica do responsável pela unidade de informação

FORMAÇÃO ACADÊMICA	FREQUÊNCIA
Ciências Contábeis	1
Engenheiro Agrônomo	1
Secretariado Executivo Bilíngüe	1
Ensino Médio (2.º Grau)	4
Não possuem nenhuma pessoa responsável pelo setor	1
Não responderam	2
TOTAL DE EMPRESAS	10

Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

Não há exigências, ainda, por parte das empresas, em ter um profissional com formação específica na área de Biblioteconomia ou Arquivologia para assumir a respectiva unidade de informação. Nessa perspectiva, Mueller e Baptista (2000, p. 3) afirmam que

profundas mudanças que ocorreram na sociedade e no cotidiano de cada indivíduo, provocadas pelas tecnologias de comunicação e do computador, pelo fenômeno da globalização econômica, social e cultural, provocaram o surgimento de novos campos de trabalho e conseqüente aumento do número de profissionais envolvidos prioritariamente com a prestação de serviços de informação.

4.3 – Nível de automação das unidades de informação

As análises posteriormente apresentadas estão baseadas nas respostas das empresas que possuíam algum tipo de unidade de informação. Nesta perspectiva, verifica-se na Figura 2 que 10% das unidades de informação possuíam tratamento automatizado do acervo, 10% possuíam o tratamento do acervo parcialmente automatizado e 80% das unidades de informação não possuíam nenhum tratamento automatizado do acervo. Quando falamos em tratamento automatizado, nos referimos especificamente à estrutura lógica e física (*software* e *hardware*) capaz de proceder ao tratamento documental dos documentos disponíveis no acervo da unidade de informação.

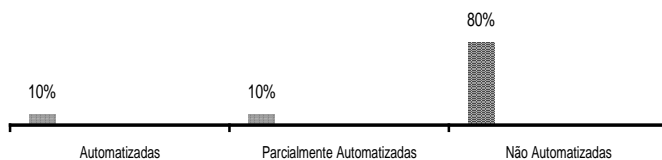


FIGURA 2 – Nível de Automação das Unidades de Informação
Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

Porém, conforme respostas das empresas, havia grande interesse em automatizar as unidades de informação, mas o que impede essa automação é a falta de tempo e de um profissional capacitado para tal demanda, apesar de esse processo ser considerado muito importante e necessário no sentido de acompanhar a evolução tecnológica e científica.

4.4 – Recursos eletrônicos disponíveis nas unidades de informação

Mesmo não estando automatizadas, no sentido inicialmente proposto, a maioria das unidades de informação possuía recursos eletrônicos, como: Internet, Intranet, sistema de gerenciamento de Biblioteca (*software*), acesso gratuito a base de dados digitais/ eletrônicos via *web* e acesso a base de dados digitais/eletrônicos via CD-ROM (Figura 3).

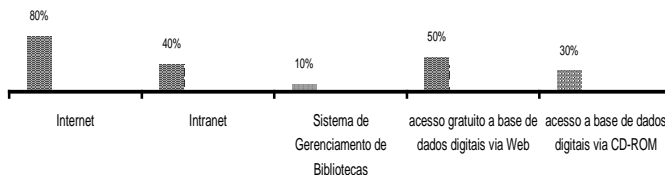


FIGURA 3 – Recursos eletrônicos disponíveis nas unidades de informação.
Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

Para Bandeira e Ohira (2000), o contexto mundial atualmente se caracteriza por uma série de inovações e de profundas mudanças no campo tecnológico e científico, onde as características principais têm-se manifestado através da transformação radical do processo de trabalho por meio da revolução da microeletrônica e das telecomunicações.

4.5 – Serviços disponíveis nas unidades de informação

Quanto aos serviços disponíveis aos usuários/funcionários da empresa na unidade de informação, verifica-se que 90% das unidades de informação disponibilizavam consulta local aos documentos, enquanto 10% disponibilizavam empréstimo domiciliar, 70% ofereciam serviço de fotocópias, 20% realizavam levantamentos bibliográficos e 10% ofereciam serviços de comutação bibliográfica (Figura 4). As opções “orientação bibliográfica”, “disseminação seletiva da informação” e “listas temáticas do acervo” não obtiveram nenhuma indicação.

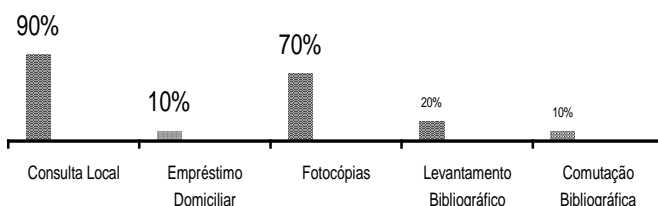


FIGURA 4 – Serviços disponíveis nas Unidades de Informação.
Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

4.6 – Atendimento das necessidades de informação das empresas

Para 80% das empresas, as informações disponíveis na unidade de informação atendiam suas respectivas necessidades de informação, enquanto para 10% tais informações atendiam em parte as necessidades de informação e para os demais 10% as informações disponíveis não atendiam suas necessidades de informação (Figura 5).

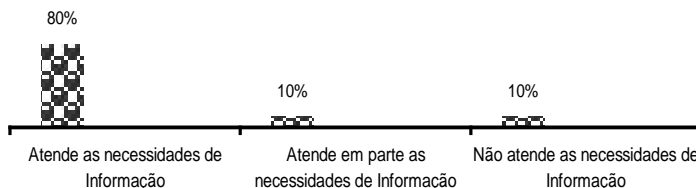


FIGURA 5 – Atendimento das necessidades de informação das empresas.
Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

Com toda evolução e disponibilidade tecnológica, nem todas as unidades de informação estavam preparadas para acompanhar essa evolução. Nota-se então a carência nas empresas de um profissional habilitado e qualificado para desempenhar tal função, reforçando esse pensamento.

4.7 – Serviços internos desenvolvidos na unidade de informação

Na identificação dos serviços internos desenvolvidos nas unidades de informação (Figura 6), detectou-se que 90% delas faziam armazenamento de documentos; 60% efetuavam aquisição de documentos; 50% faziam seleção de documentos; 30% faziam o controle através do registro de documentos, e 10% desenvolviam serviços de indexação de documentos.

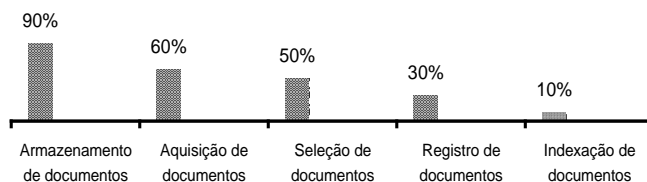


FIGURA 6 – Serviços internos desenvolvidos nas unidades de informação.

Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

4.8 – Recursos para recuperar documentos

Na maioria das unidades de informação, o recurso mais utilizado para recuperar um documento era o acesso direto às estantes (80%), seguido de consulta ao responsável pela unidade de informação (40%), e por último, consulta a colegas e consulta ao catálogo, ambos com 20% das indicações (Figura 7). Pressupõe-se que se todas as empresas pesquisadas possuíssem um bibliotecário atuando nas respectivas unidades de informações, as respostas poderiam ser bem diferentes.

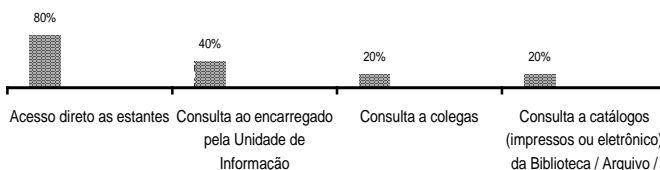


FIGURA 7 – Recurso mais utilizado para recuperar documentos

Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

4.9 – Recursos informacionais

Verifica-se, na Tabela 2, que 70% das unidades de informação possuem periódicos informativos, 60% possuíam periódicos especializados, 60% possuíam normas e especificações técnicas regionais e internas, 50% possuíam catálogos de produtos, 40% possuíam folhetos promocionais e outros materiais de propagandas, 40% possuíam publicação de órgãos governamentais, 30% possuíam livros técnico-científicos, 20% possuíam outros tipos de materiais e 10% possuíam documentos relacionados a marcas e patentes nacionais e internas.

TABELA 2 – Recursos informacionais disponíveis na unidade de informação

RECURSOS INFORMACIONAIS DISPONÍVEIS NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO	FREQÜÊNCIA
Periódicos informativos (revistas e jornais)	70%
Normas e especificações técnicas regionais e internas	60%
Periódicos especializados (revistas e jornais)	60%
Catálogo de produtos	50%
Folhetos promocionais e outros materiais de propaganda: produtos, materiais, equipamentos, pessoal etc.	40%
Publicação de órgãos governamentais	40%
Livros técnico-científicos	30%
Outros tipos de materiais	20%
Marcas e patentes nacionais e internacionais	10%

Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

4.10 – Habilidades do profissional da informação

As habilidades que deveriam compor o perfil do responsável pela unidade de informação e que foram indicadas como mais importantes pelas empresas estão relacionadas na Tabela 3. A ordenação segue a pontuação que cada habilidade obteve através de média aritmética simples, que vai de “Muito importante” (grau de importância 5) até “Indiferente” (grau de importância 1).

TABELA 3 – Habilidades consideradas mais importantes para o profissional da informação

HABILIDADES	IMPORTÂNCIA
1.º - Trabalho cooperativo	4,8
2.º - Agilidade e presteza no atendimento aos usuários	4,6
3.º - Iniciativa e execução de atividades programadas	4,5
4.º - Domínio da informática para automação dos processos e serviços documentários, conhecimento técnico	4,4
5.º - Cultura geral e conhecimentos gerais em áreas diversas	4,3
6.º - Conhecimento técnico para suprir as necessidades de gestão e tratamento da informação	4,1

HABILIDADES	Continuação IMPORTÂNCIA
7.º - Utilização de sistemas de informação gerencial para tomada de decisão (informações numéricas, estatísticas e conjunturais)	4,0
8.º - Planejamento de prédios e instalação de bibliotecas (incluindo segurança, ventilação, iluminação, etc.)	3,6
9.º - Elaboração de programas de educação / treinamento de usuários	3,6
10.º - Desenvolvimento de estudos de usuário. Identificação de oferta/demanda de informação	3,4
11.º - Desenvolvimento de serviços de referências e materiais de referências	3,4
12.º - Execução de ordens superiores	3,4
13.º - Domínio de línguas estrangeiras	2,8

Fonte: Pesquisa direta, fevereiro e março de 2005.

Observa-se, na Tabela 3, que o espírito de trabalho cooperativo foi considerado pelas empresas a mais importante habilidade que deverá compor o perfil do profissional da informação, pelo fato de que, mesmo que o profissional possua todas as habilidades técnicas possíveis, mas tenha dificuldade de trabalhar em equipe ou de cooperar com seus parceiros, para a empresa esse profissional está descartado. As empresas requerem um profissional ágil, dinâmico e principalmente que desenvolva um trabalho cooperativo, colaborando com seus clientes internos e externos no dia-a-dia.

A segunda habilidade considerada mais importante pelas empresas foi a agilidade e presteza no atendimento aos usuários, devido à necessidade que têm as empresas em prestar atendimento de qualidade e com rapidez a seus clientes, fornecedores e parceiros.

A habilidade iniciativa e execução de atividades programadas, ficou em 3.º lugar na classificação feita pelas empresas. Influi para isso a necessidade de que o profissional tenha iniciativa própria e não necessite que outras pessoas fiquem lhe lembrando ou cobrando a todo tempo a execução de atividades que estão sob sua responsabilidade.

Percebe-se através das pontuações obtidas, que quase todas as habilidades citadas obtiveram a pontuação de parcialmente importante a muito importante, com exceção apenas da habilidade Domínio de língua estrangeira, a qual para as empresas é a habilidade menos importante na composição do perfil do profissional da informação que gerenciará a unidade de informação.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o objetivo desta pesquisa foi atingido, traçando o perfil das empresas e revelando um campo ainda a ser explorado pelos bibliotecários. Visualiza-se um mercado de trabalho promissor, no qual os bibliotecários necessitam se fazer presentes.

Das empresas pesquisadas, 77% possuíam unidades de informação. Destas, em 40% dos casos os encarregados possuíam o 2º Grau e em outros 30% possuíam curso superior, enquanto em 20% das empresas de informação não existiam funcionários nas unidades de informação. Nesta perspectiva, a pesquisa revela a existência de mercado de trabalho nas empresas de Rondonópolis para o profissional bibliotecário.

Foi possível também verificar que 80% das unidades de informação não possuíam tratamento automatizado do acervo. Contudo, 100% das unidades de informação possuíam recursos eletrônicos disponíveis para utilização dos funcionários, tais como acesso à Internet e acesso a bases de dados em CD-ROM e via *web*.

Finalizando, quanto aos serviços disponíveis e desenvolvidos nas unidades de informação, encontra-se mais um motivo para justificar a inclusão dos bibliotecários no ambiente comercial ou industrial, pois os serviços assinalados como executados nas unidades de informação fazem parte do cotidiano acadêmico e profissional do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Bibliotecário – profissional da informação (re)desenhando o perfil a partir da realidade brasileira: proposta para os países do Mercosul. In: TERCER ENCUESTO DE DIRECTORES Y SEGUNDO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 1998, Chile. *Anais...* Santiago: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1998. Disponível em: <<http://www.utem.cl/deptogestinfo/20.doc>>. Acesso em: 18 out. 2005.

BANDEIRA, Gabrielle Pereira; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Conselho Regional de Biblioteconomia, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000727/>>. Acesso em: 18 out. 2006.

BURIN, Camila Koerich et. al. O bibliotecário brasileiro frente às novas tecnologias da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2003, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ExNEBD, 2003. Disponível em: <<http://www.decigi.ufpr.br/anais-enebd/ta.html>>. Acesso em: 14 mar. 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1987.

KRUEL, Inês Rosito Pinto et. al. Mercado de trabalho do bibliotecário em porto alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Conselho Regional de Biblioteconomia, 2000. CD-ROM. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000744/01/T084.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2006.

MARENGO, Lucia. A sociedade de informação e o mercado de trabalho. *Transinformação*, v. 8, n. 1, p. 112-143, jan./abr. 1996.

MUELLER, S. P. M.; BAPTISTA, S. G. Mercado de trabalho do bibliotecário em Brasília: estudo das características e da evolução dos empregos ocupados pelos profissionais formados pelo curso de graduação em Biblioteconomia da UnB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Conselho Regional de Biblioteconomia, 2000. CD-ROM. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000819/01/T167.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2006.

OLIVEIRA, Jemima Marques de. Mercado de trabalho, currículo e movimento docente em Biblioteconomia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Conselho Regional de Biblioteconomia, 2000. CD-ROM. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000749/01/T090.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2005.

TOMAEI, M. I.; ALVARENGA, G. M. O profissional bibliotecário e a informação empresarial: avaliação de sua formação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECOMIA, 3., 1999, Marília. *Anais...* Marília: Unesp, 1999.

VALENTIN, Marta Lúcia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Enc. Bibli.*, Florianópolis, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_9/marta.rtf>. Acesso em: 18 out. 2006.